



## Trabalho 211

### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CUIDADORES FAMILIARES SOBRE O CÂNCER

VASCONCELOS, E. V. (1); SANTANA, M. E. (2); SILVA, S. E. D. (3)

(1) SESPA; (2) UEPA/UFPA; (3) UFPA

#### Apresentadora:

ESLEANE VILELA VASCONCELOS ([leanevas@hotmail.com](mailto:leanevas@hotmail.com))

SESPA (Enfermeira Especialista em CTI)

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o câncer se tornará um problema maior nas próximas décadas; o número estimado de casos novos aumentará de 10 milhões em 2000 para 15 milhões em 2020. No Brasil, as estimativas para o ano de 2012, que serão válidas também para o ano de 2013, apontam a ocorrência de aproximadamente 518.510 casos novos de câncer(1). **OBJETIVOS:** identificar as representações sociais de cuidadores familiares de pacientes com câncer fora de possibilidades de cura sobre a doença; e analisar suas implicações para o cuidado a saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Para trabalhar os conteúdos dos relatos dos cuidadores foi empregado a Teoria das Representações Sociais, que fornece o conhecimento teórico para a obtenção de indicações sobre o modo de pensar e agir frente ao cuidado ao paciente em fase terminal, dessa forma buscou-se compreender a relação estabelecida pela população estudada com esse ato consensual, bem como sua influência sobre os valores, atitudes, opiniões e comportamentos(3). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará sob protocolo CAAE?0048.0.321.000.11. Os sujeitos da pesquisa foram 30 cuidadores familiares que acompanhavam seus parentes internados na clínica de cuidados paliativos no Hospital Ophir Loyola em Belém do Pará, e que manifestaram disponibilidade e interesse em participar do estudo, após o conhecimento dos objetivos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram obtidos através da entrevista semi-estruturada e na análise do material coletado foi empregada a técnica de análise de conteúdo temático, que pode ser compreendida como a expressão mais comumente utilizada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa(2), a qual se desdobra nas seguintes etapas: 1º - Pré-análise: É o primeiro contato com o conteúdo a ser analisado, favorece a organização do material e a leitura das entrevistas para que haja impregnação das idéias que emergirão. Nesta etapa, retomam-se os objetivos iniciais, reformulando-os ou operacionalizando-os frente ao material coletado. 2º - Exploração do material: Consiste essencialmente na operação de codificação. Esta se realiza na transformação dos dados brutos, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto. Posteriormente, se escolhe as regras de contagem que permitem a quantificação. A seguir, a análise e culminaram em quatro categorias. Câncer: Uma doença silenciosa: Em muitos pacientes, a primeira manifestação clínica de um câncer está relacionada com as metástases, ou seja, durante a evolução inicial da doença, o paciente não apresentava nenhum sintoma significativo. Sendo assim, observou-se que a ancoragem sobre a doença se manifesta por meio de uma doença silenciosa como demonstra os relatos de doze entrevistados (40%). O câncer provoca imagens relacionadas à idéia dos movimentos de um caranguejo. Simbolicamente se faz essa associação por ser um animal de hábitos noturnos, viver em profundidades, deslocar-se de maneira desordenada que para seu crescimento faz inúmeras vítimas neutralizando sem aviso prévio, de modo que não deixa escapatória(3). A prevenção do câncer por exames: Nesta unidade foi observado que os cuidadores relacionaram a prevenção do câncer por meio da realização de exames. Esta realidade está presente nas representações sociais dos cuidadores por intermédio da comunicação que foi primordial para a gênese destas informações, conforme observadas nas falas de vinte e um cuidadores (70%). Percebe-se nas falas dos cuidadores que a prevenção do câncer é ancorado na realização de exames com forma de rotina. Isto reflete o modelo biomédico da saúde por vivermos em uma sociedade regida pelo modelo carteziano, que preconiza a forma curativa de uma determinada doença. O câncer no cotidiano do cuidador: Os seres humanos se comunicam e interagem como forma de recriar uma realidade familiar com o propósito de apurar o significado do mundo, para torná-lo mais ordenado e para que as percepções reproduzam o mundo de uma maneira possível. Assim, as pessoas interpretam as situações vivenciadas, procurando dar sentido a elas(4). Dessa forma, as experiências de vida, no senso comum, são registradas na memória das



## Trabalho 211

peças. Algumas dessas são mais significativas e marcantes, talvez pelo fato de intensificarem emoções ou devido ao grau de implicação para a pessoa. O significado da situação vai depender das referências que se tem a seu respeito, portanto, um mesmo acontecimento pode ter interpretações diferentes. A experiência do familiar com câncer influenciando a maneira do cuidador ver a doença: o cuidado com a saúde: Nesta unidade os cuidadores relataram que o cotidiano de cuidados com o parente com câncer influenciou a maneira de cuidar da própria saúde; vinte e sete entrevistados (90%) disseram que houve influência na maneira de cuidar da sua saúde. Neste contexto ficou claro que as representações sociais do câncer levaram os sujeitos a perceberem a necessidade de conservarem a sua saúde, passando o cuidado com a saúde a fazer parte da vida desses indivíduos, pois estes perceberam a importância de suas ações frente a medidas preventivas e mantenedoras da pessoa saudável. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou que as representações sociais de cuidadores familiares de pacientes fora de possibilidades de cura sobre o câncer são marcadas pelo sofrimento de cuidar de um parente que requer cuidados paliativos, mas que as implicações dessas representações favoreceram um novo comportamento sobre o cuidado da saúde desses cuidadores. Observou-se o quanto é necessário compreender as representações sociais desses cuidadores sobre a doença e o cuidado que permeia essa relação entre o cuidador e seu ente querido acometido por uma doença sem cura, reconhecendo, dessa forma, sua complexidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante o enfermeiro dar atenção às vivências não só do paciente, mas, também, do cuidador e compreender as dificuldades enfrentadas por ele nesse processo de cuidar, de modo que possa elaborar intervenções valorizando os aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais, espirituais e éticos. Dessa forma, é importante o planejamento de intervenções de orientação, suporte e apoio para toda a família e principalmente para o cuidador familiar.